

## **APROVEITAMENTO GEMOLÓGICO DA ÁGUA-MARINHA DE PANCAS E DO FELDSPATO DE VÁRZEA ALEGRE DO ESPÍRITO SANTO**

Autores: Marcus Vinicius Dutra de Magalhães, Regina Celiz de Souza Mariani\* e Paulo Dias Ferreira  
UFES

O estado do Espírito Santo está situado na Província Pegmatítica Oriental do Brasil, que compreende uma das áreas de maior produção de gemas coradas do mundo. Diversos minerais-gemas são encontrados no solo capixaba, dentre eles crisoberilo, escapolita, cianita, andaluzita, topázio, berilo nas variedades água-marinha, heliodoro e morganita. A água-marinha é a principal gema do estado, sendo encontrada nos pegmatitos e em depósitos sedimentares. A água-marinha do Espírito Santo é mundialmente conhecida por sua beleza, cor e tonalidade intensa de azul, com qualidade gemológica extra. Apesar de dispersas as principais minas deste mineral situadas no estado estão na região de Santa Teresa e Pancas. Outro mineral abundante nos pegmatitos do Espírito Santo é o feldspato de potássio, de coloração rósea, comumente encontrado na região do distrito de Várzea Alegre e utilizado em escala industrial e no setor de rochas ornamentais. O objetivo deste trabalho foi verificar o aproveitamento gemológico da água-marinha de baixa qualidade de Pancas e do feldspato de Várzea Alegre do estado do Espírito Santo. Para tanto foi planejada a execução de joias usando conjuntamente estes dois materiais buscando agregar valor a partir de um design diferenciado. Nesta perspectiva foram lapidados cabuchões, no formato triangular para o feldspato, e redondo para a água-marinha. Com as gemas foram produzidos brincos na forma dos triângulos, sendo gastos 12 g de prata 950 no par, com as gemas que foram lapidadas. A textura pertítica do feldspato gerou um diferencial fazendo de cada cabuchão uma peça única, o que é valorizado no mercado. Para realçar a textura do feldspato são necessárias gemas de maior tamanho, acima de 1 cm, o que torna um desafio ao design para aliar leveza às grandes joias. O trabalho possibilitou fortalecer as matérias-primas minerais do estado, principalmente no que tange as amostras de baixa qualidade de água-marinha, que muitas vezes são descartadas como rejeitos pela indústria de rochas ornamentais, e do feldspato que habitualmente é mais utilizado na indústria, aumentando a visibilidade e a prospecção do setor de produção de gemas coradas das terras capixabas. Além de mostrar uma das vertentes do curso de Gemologia que tem como propósito de trabalho, potencializar toda cadeia produtiva de gemas, joias e afins.

### **Referências Bibliográficas:**

TAUFNER, Idomar. **A Pedra da Onça: jazidas, lavras e garimpos no Espírito Santo: memórias II**. 3ª Edição. Vila Velha: Gráfica, 2013. 235 p.

PEDROSA-SOARES, A. C.; CASTAÑEDA, C.; QUEIROGA, G.; GRADIM, C.; BELÉM, J.; RONCATO, J.; NOVO, T.; DIAS, P.; GRADIM, D.; MEDEIROS, S.; JACOBSON, T.; BABINSKI, M.; VIEIRA, V. 2006. **Magmatismo e tectônica do Orógeno Araçuaí no extremo leste de Minas e norte do Espírito Santo** (18°- 19°s, 41°-40°30'w). GEONOMOS, Belo Horizonte, ano 14, v. 1, 2, p.97 - 111.

CORNEJO, Carlos; BARTORELLI, Andrea. **Minerais e Pedras Preciosas do Brasil**. São Paulo: Solaris Edições Culturais, 2010. 701 p.